



# EDUCAÇÃO EM FOCO

## 23 e 24 de março de 2021



### O USO DO CELULAR E SUAS FERRAMENTAS DURANTE O ENSINO REMOTO

Nathália Pereira ELOI<sup>1</sup>; Amanda da Silva FERREIRA<sup>2</sup>; Alex E. de SOUZA<sup>3</sup>; Nilton L. SOUTO<sup>4</sup>

#### RESUMO

O uso emergencial de algumas tecnologias nas escolas mostrou-se um grande empecilho no período de pandemia, levando vários alunos a ficarem sem acesso ao conteúdo, ou até mesmo saindo da escola. As metodologias usadas, como a produção de vídeo aulas ou o uso de apostilas, acabam por limitar o aprendizado, já que o diálogo fica restrito ao envio de conteúdos e respostas, o que implica não apenas no aprendizado do aluno, como também nas produções docentes, visto que muitos não tiveram esse contato tecnológico em sua formação e não souberam se adaptar neste contexto.

**Palavras-chave:** Ensino emergencial; Ensino Fundamental; Evasão escolar.

#### 1. INTRODUÇÃO

O uso emergencial de ferramentas tecnológicas tem sido essencial desde o começo da pandemia, seja em escolas municipais, estaduais, federais ou da rede privada. Boa parte dos professores e alunos não estavam preparados para tal adaptação, assim, as metodologias ficaram restritas a vídeo aulas, ou trocas de mensagens em diversas plataformas, de forma que ficaram limitados a apenas “repassar” de conteúdos (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Dentre todas as questões a serem observadas, destaca-se a dificuldade de acesso à internet por parte dos alunos e professores, como relatado por Cury (2020), uma em cada quatro pessoas não possui acesso e desse total, 25,3% das pessoas afirmaram que a falta de acesso é por não saber utilizar a internet.

Organizações privadas mostram-se mais preparadas para o acesso remoto, visto que muitas destas já adotam mecanismos online para determinados conteúdos, como o Google Classroom ou o

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/Capes, subprojeto Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes. E-mail: nathalia.eloi@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/Capes, subprojeto Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes. E-mail: amanda1.ferreira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup> Professor preceptor do Programa Residência Pedagógica/Capes, subprojeto Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes. E-mail: alexmsouza@gmail.com

<sup>4</sup> Professor orientador do Programa de Residência Pedagógica/Capes, subprojeto Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br

Zoom, de maneira que facilite o repasse de informações e conteúdos. No entanto, uma significativa parcela das escolas da rede pública ainda não adotaram tais métodos, limitando-se ao uso dos Planos de Ensino Tutorado (PET's), conforme o desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG), associado a criação de apostilas de cada disciplina que foram distribuídas em dias específicos nas escolas, ou compartilhadas via Whatsapp, como foi o caso da Escola Estadual Coronel Paiva, escola parceira do Programa de Residência Pedagógica (PRP), localizada no município de Ouro Fino, sul do Estado de Minas Gerais. Tais apostilas podem mostrar-se ultrapassadas e conter limitações para um ensino efetivo, já que podem ser um tanto monótonas e desmotivantes para algumas séries, ou de difícil acesso para aqueles que não têm acesso ao conteúdo online.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

As experiências no PRP aconteceram entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021 junto às turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, utilizando uma metodologia investigativa, caracterizada pela observação de determinado assunto, revisão do conteúdo visto anteriormente, ou perguntas relacionando o conteúdo com a rotina deles para maior esclarecimento e participação dos alunos de forma online, as estratégias utilizadas eram planejadas através do Google Drive, onde era construída em conjunto, e disponibilizadas aos alunos pelo grupo do Whatsapp, onde dávamos sequência aos nossos planos de aulas, promovendo maior debate com as didáticas aplicadas com a finalidade de aproximar o conteúdo com o contexto de vida dos alunos.

Além do PET disponibilizado pela SEE/MG, também foram utilizados recursos tecnológicos como: flyers, mapas mentais, vídeo aulas e textos com emojis, para que os alunos conseguissem entender de maneira mais ilustrativa o conteúdo.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das regências realizadas, notamos como a utilização das redes sociais para fins educacionais pode também trazer malefícios para o docente, como o desinteresse ou escassez dos alunos em aula, não obtivemos retorno dos discentes acerca dos materiais produzidos, somente do preceptor. Acredita-se que pelo fato da presença em aula não ser avaliativa, tal comportamento é assim justificado, uma vez que o ensino está remoto. Não se sabe ao certo o que fazer para atraí-los para as aulas, foram elaborados diversos materiais diferentes e o resultado foi o mesmo para todos.

Nas aulas de Ciências regidas pelo professor preceptor e outras pelos residentes, houve pouquíssimas e às vezes quase nenhuma participação dos alunos. Além disso, alguns alunos não tinham acesso à internet, entregando as atividades na escola e acompanhando o conteúdo através do

PET. Entretanto, alguns professores encontraram dificuldades de lecionar em situação emergencial. Segundo BORBA et. al. (2020):

“... Historicamente os currículos dos cursos de formação de professores de Ciências e Biologia vêm sendo atravessados por múltiplas demandas que depositam sobre as disciplinas pedagógicas e os estágios supervisionados a responsabilidade de fornecerem subsídios suficientes para o bom desempenho docente ao longo de décadas de trabalho (...)”.

Em suma, é importante ressaltar a situação atípica em que estamos vivenciando, e que os docentes em sua formação não esperavam por tal. As dificuldades encontradas em sala de aula estavam presentes antes mesmo desse atual contexto, o que ilustra ainda mais a realidade vivida pelo professor - estar sempre atualizado a tecnologias, cenário social, materiais didáticos e afins.

## **5. CONCLUSÕES**

O uso de ferramentas como o Whatsapp pode apresentar pontos positivos, como um linguajar mais juvenil para com o diálogo entre os alunos, produções de materiais diversificados e também negativos, limitando o acesso de parte deste, outrora acarretando um desinteresse, e até mesmo prejudicando o aprendizado. Desta maneira, mostra-se necessário uma ação conjunta das redes estaduais e municipais para a elaboração de um plano de ensino efetivo, que possibilite o acesso pleno dos alunos, seja online ou físico.

## **AGRADECIMENTOS**

Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil. Agradecemos ao professor preceptor, Alex Emiliano de Souza e aos funcionários da Escola Estadual Coronel Paiva pela atenção e dedicação no período do estágio. Ao professor orientador, Nilton Luiz Souto por todo o apoio ao longo do processo.

## **REFERÊNCIAS**

BORBA, R. C. do N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. de O. B.; BERTAGNA, M. VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. de. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. I.], v. 13, n. 1, p. 153-171, 2020. DOI: 10.46667/revbio.v 13i.337.

CURY, C. R. J. Educação escolar e pandemia. Pedagogia em Ação, v. 13, n. 1, p. 8-16, 2020.

MOREIRA, J. A. ,HENRIQUES, S., BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, 34, 351-364. 2020.51-364, 2020.